4.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA. 18 DE MARÇO DE 1925 N.º 1209

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DO sr. Pedro Silva, de Elvas, recebemos o seguinte postal:

«Chamo a atenção de V. para o seguinte caso, que é curioso mas que nos envergonha: Ha, em Badajoz, uma garage que, na tabela de aluguer de carros, diz o seguinte: *Para Portugal, os preços são o dobro, em virtude do estado das estradas.*

Isto, para quem tenha amor patrio, é de fazer córar. A estrada, tão importante para o turismo, que d'Elvas conduz á Espanha, está intransitavel. A espanhola, como sempre, soberba.»

Não temos que nos revoltar contra os estrangeiros que se limitam a garantir os seus interesses. Temos apenas que lamentar tal facto e chamar para ele a atenção dos que, em vez de olharem para os grandes problemas nacionais, só se preocupam com tricas eleiçoeiras e partidarias, que não interessam ao país.

* * *

CAMILO é um grande nome, uma gloria das letras nacionais. Infelizmente a sua vida e a sua obra são tambem assuntos tentadores.

Podemos classificar de torrencial a literatura que celebrou o primeiro centenario do seu nascimento.

Camilo, que sabia escrever como um mestre, se pudesse apreciar se, atravez de alguns dos seus panegiristas, era provavel que dissesse:

—«Nunca fui tão visconde, como depois de morto».

* * *

NESTE momento, aparecem, nas ruas da cidade, individuos que, intitulando-se *operarios sem trabalho*, pedem esmola.

Recebemos uma carta de alguem que nos diz ter fundadas razões para desconfiar que, na maioria dos casos, se trata de uma exploração, feita por criaturas que defendem o seu direito á preguiça.

Não poderia a policia, vigiar, um pouco que fosse, este estranho peditorio, para se não dar o caso de, á sombra da crise actual, haver quem encubra uma *industria* que é o contrario da falta de trabalho?

* * *

VIANA da Mota, o grande pianista português de reputação mundial, acaba de realizar em Viseu, nobre cidade, capital da Beira Alta, um notabilissimo concerto, em cujo programa figuravam Beethoven, Saint Saëns, Paderewsky, Weber, Chopin, Strauss, etc.

A festa, que se realizou na Associação do *Gremio*, teve uma selecta assistencia, sendo Viana da Mota ovacionadissimo.

Francisco de Almeida Moreira cedeu para a capa do programa uma gravura de Santa Margarida, do celebre pintor visiense Vasco Fernandes, cujo original figura na colecção de quadros primitivos do Museu Grão-Vasco, de que Almeida Moreira é distintissimo director.

* * *

CONFORME noticiámos ha algumas semanas, o Integralismo Lusitano vai promover uma serie de conferencias nacionalistas sobre os grandes problemas portugueses.

A primeira será do distinto escritor dr. Hipolito Raposo, sobre «*L'Action Française*» e o «*Integralismo*», e realizar-se ha na Liga Naval, no proximo sabado.

* * *

O *Jornal da Europa* publicou um soberbo numero, com ilustrações, consagrado aos Açores.

A POLITICA DE ANGOLA

BENGUELA, janeiro.—Em toda a provincia de Angola, desde o Zaire ao Cunene, lavra grande descontentamento pela maneira indiferente como o governo da Metropole se tem ocupado dos nossos dominios ultramarinos. Esse descontentamento acentua-se no sul da provincia, nos distritos de Benguela e de Mossamedes, onde a população branca se fixou em maior numero do que nas regiões mais proximas do Equador.

Ha mesmo quem afirme—e eu falo pela boca de alguns colonos, porque não tive ocasião de verificar pessoalmente—que se está desenvolvendo no sul uma forte corrente nativista a favor de uma sonhada independencia de Angola.

Os elementos mais irrequietos desse movimento seriam os mestiços, que em varias ocasiões já têm tentado, com fraco exito, perturbar a ordem publica.

E' claro que estes fumos de independencia desfazem-se á menor brisa, quando uma acção energica das autoridades chama os perturbadores á ordem e repõe as coisas no seu verdadeiro lugar.

Contudo, em face destes sintomas, já é tempo de o governo central saír da criminosa indiferença em que se tem mantido perante uma administração colonial perfeitamente desorientada e de efeitos contraproducentes.

Se amanhã, de norte a sul, se levantar em Angola um grito de revolta contra o desvairamento administrativo que levou a provincia á beira do abismo; se houver necessidade de reprimir pela força um movimento nativista, a opinião publica julgará os responsaveis do descalabro financeiro e economico em que a provincia se debate, como um linguado nos tentaculos de um polvo. E quando chegar a hora das responsabilidades —naturalmente, não chega—debaixo da tunica de Nessus hão-de surgir alguns estomagos que digeriram em silencio o seu prato de lentilhas.

Contra este estado de cousas a que a provincia chegou, nasceu em Benguela um movimento politico que se está espalhando por toda a provincia e que já conta alguns milhares de adeptos. E' a União dos Defensores de Angola, O seu programa merece ser lido com atenção, porque traduz claramente as aspirações da provincia em materia administrativa e financeira. Em resumo, os defensores de Angola reclamam: a mais ampla liberdade da industria bancaria em todo o Ultramar; a rescisão de contratos ruinosos á economia nacional e a abolição de privilegios que não estejam em harmonia com as necessidades e aspirações das forças produtoras; a protecção e desenvolvimento das industrias; a maxima liberdade de comercio, escudada num organismo de defesa da colocação e selecção de produtos e fixação de cotações; a criação da marinha mercante colonial; a construção de caminhos de ferro e a abertura de estradas de penetração; a dragagem de rios e baías; a regulamentação do problema da mão de obra e assistencia aos indigenas; a publicação de leis de protecção e defesa sobre imigrantes nacionais e estrangeiros; a fundação de escolas primarias profissionais, tecnicas e liceus; a criação de Aldeias Portuguesas; a protecção á infancia; a reorganização da defesa militar, etc.

Benguela, o berço deste movimento de salvação publica, é, porventura a cidade do litoral que guarda as melhores tradições portuguesas: de orgulho patriotico, de hospitalidade, de civismo. Se o Lobito é a cidade do futuro, a cidade cheia de caracter africano, com as suas casinhas tropicais, as suas trepadeiras, as suas flores, o seu admiravel porto — destinado a ser o grande imperio da Africa Austral — Benguela é a cidade do passado, é uma reliquia preciosa da nossa colonização, é a cidade caracteristicamente portuguesa, que detem os sentimentos nobres da raça e onde bate com mais força o coração da Patria.

Numa digressão que fiz pelo bairro indigena—chama-se Bemfica—encantou-me o caracter português das pequenas casas comerciais que ali se estabeleceram para negociar com o gentio: a «Tendinha dos Camandongos» com o seu ramo de louro; a «Estrela d'Alva» a brilhar no hemisferio sul; a «Estrela de Bemfica»—para o clero, nobresa e povo...».

Mas não é só ali que se observa o caracter genuinamente português de Benguela: é um pouco por toda a parte, é andando pelas ruas, é convivendo com os seus habitantes, é auscultando a vida intima da cidade.

Traçada á grande, numa extensa planicie onde o clima é favoravel á fixação do europeu, com os seus largos e interminaveis arruamentos, as suas casinhas terreas obedecendo todas ao mesmo plano, o que lhe dá uma certa harmonia de conjunto, um caracter de uniformidade que não se encontra em qualquer cidade europeia, Benguela é desde longa data o centro comercial mais importante da provincia, a testa de uma região que está destinada, pelas suas condições naturais, a exercer hegemonia economica e politica sobre toda a provincia de Angola.

Se durante alguns anos a cidade estagnou, dando a impressão de que se deixava morrer lentamente, de que se abandonava á fatalidade da sua sorte, (em Africa nascem e morrem cidades de um dia para o outro) a verdade é que agora acorda com mais vigor para retomar o seu lugar na primeira linha dos grandes centros fabris e comerciais do litoral africano.

Norberto Lopes

O centenario

—Qual é dos livros de Camilo aquele de que gostas mais?
—Para mim, é «O Primo Bazilio»...

EM Genova, nestes ultimos dias, tem-se debatido largamente o estudo duma organização pacifica da Europa.

Houve um momento em que o sr. Chamberlain, falando em nome da Inglaterra, quasi deu a perceber que a paz ficaria entregue aos cuidados das nações fortes para amedrontar as nações fracas.

A intervenção dos srs. Briand, Benés e Quiñones de Leon abrandou a má impressão que esta perspectiva produziu.

O protocolo, trabalhosamente elaborado em Setembro, considera-se morto.

Das suas cinzas, porém, começa a surgir certa esperança de conciliação que pode vir a ser uma grande realidade.

No dia em que os governos representados na Sociedade das Nações se concertem a serio para manter a paz no mundo, a guerra será uma coisa rara—tão rara que se falará dela unicamente, quando as raças sentirem que a terra é demasiado pequena para as suas ambições, mas bastante vasta para campo dos seus odios.

* * *

HENRIQUE Zeferino de Albuquerque, que hontem faleceu, foi uma figura de relevo do seu tempo. Viajado, culto, muito lido, acariciou um dia a ideia dum grande dicionario, genero Larousse. Na sua publicação incompleta e fragmentaria, despendeu largos haveres, explorado por agentes e intermediarios.

Ainda ha dois anos, descia de Arroios até ao seu estabelecimento da rua da Madalena a matar saudades, e numa roda carinhosa de amigos, ficava-se longas horas a rememorar com um belo recorte pitoresco, ou com uma impressionante sinceridade a gente do seu tempo e do seu convivio.

Ao ilustre actor Henrique de Albuquerque e a seu irmão Zeferino, renovamos as nossas condolencias.

* * *

O SR. ministro das Colonias conferenciou hoje com o sr. Portugal Durão, relativamente á sua nomeação para o cargo de Alto Comissario em Angola, tendo-lhe dado conhecimento de que o directorio do Partido Republicano Português deliberara significar que o tem na mais alta conta, tanto pelas suas qualidades pessoais e politicas como pela sua idoneidade, e que por isso o julga sempre indicado para o desempenho das mais importantes missões da Republica na metropole ou no Ultramar.

O sr. ministro das Colonios julga ter razões para considerar este incidente como liquidado.

* * *

REALIZA-SE ámanhã, no Teatro S. Carlos, uma linda festa a favor do Asilo de Santo Antonio, onde se albergam raparigas pobres de Lisboa. O programa tem um acto de variedades, no qual tomam parte todos os artistas da companhia de S. Carlos. Lucilia Simões recitará uma poesia de Lopes de Mendonça, intitulada *P'rá cêra de Santo Antonio*, escrita expressamente para o acto. Representar-se-hão o *Sapatinho de Setim* e a *Manhã de Sol*.

* * *

A SOCIEDADE de Autores Dramaticos Espanhois envia brevemente a Lisboa uma comissão para se entender com os autores portugueses ácêrca da reciprocidade espiritual e pratica da literatura teatral peninsular.

Um abraço...

Uma carta

Pede-nos o nosso querido amigo sr. Frederico Prostes da Fonseca, velho trabalhador da imprensa que toda a Lisboa boemia conhece e estima, a publicação da seguinte carta:

Presado amigo: Ha duas noites fui abordado na calçada do Combro por um sujeito de cara alvar, que largou:

—Ha que tempos o não via; parece sempre o mesmo.

—Mas quem é o senhor? preguntei.

—Sou o filho do Costa, não se lembra de mim?

Como tenho encontrado na vida muitos Costas, nada mais natural que deparar-se-me um rebento costeiro e aceitar os cumprimentos verbosos do figurão, que me pareceu parvo e de quem, já aborrecido, não pude evitar um abraço efusivo.

Pouco tempo depois, dava por falta de uma agenda, onde nada havia de valor, porque como a gente neste mundo vive de ilusões, espalho o dinheiro que trago pelas algibeiras do colete, para que me pareça mais abundante.

A misera agenda tinha seguido, presa ao tal abraço amistoso, mas como me é necessaria, porque contem documentos quem e são utilissimos, pedia ao meu amigo que num cantinho do jornal, aludindo ao facto, indicasse ao amavel cavalheiro que seria justo e sensato deixar a agenda, que tomou por carteira, na sucursal do «Seculo», no Rocio, por exemplo, que não deve ser longe do seu campo de operações. Se essa entrega se fizer, mais prometo, de futuro, deixar entre as folhas da agenda qualquer quantia, bastante para que não seja malogrado o trabalho de mais algum filho do Costa.

Creia-me amigo certo, *Frederico Prostes*.

No Condes

Como se esperava, constituiu um belo sucesso para a «élite» intelectual, a exibição do extraordinario drama intimo, «Velho ninho» unanimemente considerado como o mais extraordinario e comovente episodio familiar, levado ao «écran» até aos nossos dias.

O entrecho da formosa pelicula, é uma enorme lição que a todos aproveita e o seu desempenho entregue a grandes artistas como Cullen Landis e Helena Chadwick, é realmente assombroso. Nunca até hoje, um ensceneador cinematografico, prescindindo de todo o aparato na produção, conseguiu falar tão alto aos corações da humanidade. Na «soirée» da moda de hoje, tambem se estreia o estupendo sucesso comico de Mounty Banks, «Pafuncio e os livros» em que o grande comico tem a sua obra prima.

TEATRO SÃO LUIZ

DOMINGO, 22, MATINÉE

RECITAL DE PIANO

pelo grande pianista

VIANNA DA MOTTA

«Polonaise», de Chopin; «Sonata» em mi bemol maior, de Beethoven; «Três poesias», de Liszt; «Pour le piano», de Dabussy; «Soirées de Vienne», de Schubert-Liszt; «Islamey», fantasia oriental de Balakirew.

Aux Mill Parures

Meias de seda francesas, o que ha de mais fino. Côres da moda.

Castros & Torres, Limitada

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 47

Leilão duma importante Camiliana

que pertenceu a um distinto escritor e jornalista de Coimbra

Começa hoje e continua nos dias seguintes, ás 21 horas, no largo do Calhariz, 17, 1.º (Palacio Azambuja).

SERPOZIL

NOBRE SOBRINHO

Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da

TOSSE CONVULSA

E' **laxativa e espectorante** e de sabor agradavel.

DEPOSITO: —Rua de Santa Justa, 45, 2.º— **LISBOA.**

Teixeira Lopes & C.ª, L.da

O CENTENARIO DE CAMILO

Notulas

BREVES

e comentarios rapidos

das comemorações no Porto e em Famalicão

O primeiro centenario do nascimento do glorioso romancista Camilo Castelo Branco teve no Porto, onde o egregio escritor passou as mais torvelinhosas e atormentadas horas da sua vida e onde escreveu a mór parte da sua obra maravilhosa, a sua justa consagração. A capital do Norte soube associar-se, com a mais sensibilisante expontaneidade e com o mais emotivo sentimento, á consagração a Camilo. O Porto vibrou e sentiu e soube corresponder bisarramente á iniciativa galharda de «O Comercio do Porto» que, num nobre gesto de alevantado patriotismo e de fervoroso culto á memoria do grande torturado de Seide, devido ao esforço e á inteligencia e ao patriotismo do seu ilustre director, o notavel professor sr. dr. Bento Carqueja, soube infiltrar na alma popular do norte de Portugal o culto de Camilo. O Porto fica devendo a esse considerado e antigo jornal, que arquiva na sua colecção alguns romances de Camilo dados em folhetim, as comemorações realisadas e que são, acima de tudo, o pagamento duma divida ha muito tempo por saldar...

* * *

As celebrações foram iniciadas pela deposição duma palma de bronze na catacumba que, no cemiterio da Lapa, junto á igreja do mesmo nome — igreja que tem a gloria de guardar o nobre coração de D. Pedro IV —, encerra o cadaver de Camilo, palma oferecida por «O Comercio do Porto». O jazigo estava coberto de flores.

Houve sentidas palavras, salientando-se as do sr. dr. Bento Carqueja, em homenagem á memoria de Camilo. Acentuou ainda, que Camilo repousava ali, em modesta jazida, pois que até na morte fôra um grande sentimental. Tendo, sem duvida, a consciencia de ser um grande português, quizera que, em vez das honras do Panteon, os seus restos mortais ficassem para sempre ao lado dos do seu devotado amigo João Antonio Freitas Fortuna, testemunha e alivio de tantas agruras da sua procelosa existencia. Respeite-se-lhe a vontade! — terminou o orador.

Foi uma sentida e piedosa romagem que fez perlarem-se de lagrimas muitos olhos...

* * *

Apesar de não ser feriado oficial — e não é de estranhar, dado o caso do pobre Camilo nunca ter feito uma revolução!—, o povo coalhou as ruas por onde passava o cortejo. Muitas oficinas, fabricas e casas comerciais não abriram. E, assim, a multidão foi enorme. Todas as classes, desde as mais elevadas ás mais modestas, prestaram a sua homenagem á memoria de Camilo.

Muitas janelas e varandas ostentavam ricas colchas de damasco e sêda. A rua das Flores, tão ironiada por Camilo, portou-se galhardamente e, esquecendo os antigos agravos, colgadurou vistosamente as janelas e varandas dos seus predios. Já a rua 31 de Janeiro, a principal arteria do Porto, não soube cumprir devidamente o seu dever, quasi alheiando-se da celebração camiliana, pois as suas janelas apareceram despidas de enfeites e, até algumas, de pessoas.

Camilo tem uma infelicidade — é a de não andar nas latas de bolacha e nas caixas de graxa, o que é, ainda hoje, o meio mais facil de muita gentinha conhecer a existencia de varios vultos de gloria nacional...

* * *

O prestito saiu do Largo do Infante D. Henrique para a nova Avenida Camilo, ao Bonfim. Foi um cortejo solenissimo, como já se não faz no Porto ha largos anos — esse que se organizou para conduzir a corôa de louros.

Tomaram parte todas as classes, sem distinção de crédos politicos nem de gerarquia social, que assim deram a mais flagrante e absoluta prova do seu civismo e do seu preito pela memoria do egregio cinzelador da lingua portuguesa. Extenso, imponente, comportando milhares de pessoas e com centenas de bandeiras, o cortejo foi, acima de tudo, a glorificação dos portuenses a Camilo — mas de uma impressionante sinceridade. Dalgumas janelas choviam flores.

* * *

A coroação de Camilo foi uma das mais emotivas passagens da celebração. O ministro da Instrução, sr. dr. Xavier da Silva, recebendo das mãos do sr. dr. Bento Carqueja a corôa de louros que tinha sido transportada no carro triunfal, colocou-a sobre a cabeça do busto de Camilo. Fez-se então um silencio profundo e parecia que no ar esvoaçava uma onda de emoção... De repente, toda aquela multidão se desfez em palmas e bravos. Espectaculo verdadeiramente empolgante — mais empolgante ainda com aqueles milhares de crianças atirando flores para o busto de Camilo.

Centenas e centenas de crianças, postadas numa grande bancada, com acompanhamento de bandas de musica, entoavam a cantata «Honra a Camilo», letra do nosso distinto colega Matos Angra e musica do professor sr. Eduardo da Fonseca, que regeu a execução.

Seguem-se os discursos dos srs. ministro da Instrução e dr. Bento Carqueja. Registemos, a titulo de curiosidade, algumas frases lapidares do sr. ministro, dirigindo-se á juventude das escolas e referindo-se a Camilo: — «segui-lhe as pisadas... imitai-lhe o talento...»

* * *

Todo o santo dia o sol poalhou de oiro tudo e todos, numa apoteose de luz e de vida, dando, assim, maior esplendor ás celebrações. Os beijos fulvos do sol, batendo nos metais dos bombeiros e da Guarda Republicana, fazia esparrinhar faiscações vivas... Um sol forte, queimoso, duma luminosidade cristalina, acompanhou-nos até Famalicão.

* * *

Verdadeiramente magestosa a comemoração em Famalicão, que nos recebeu com os melhores sorrisos das suas lindas mulheres. O cortejo, da estação á Camara Municipal desfilou por entre compactas filas de povo, onde havia a nota pitoresca e exuberante de alacridade dos trajes minhotos dalgumas mulheres e crianças.

Famalicão, diluviada de luz e sol, estava linda. Pelas janelas, ricas colchas de sêda e gentis grupos de mulheres — talvez algumas daquelas que tenham vertido pranto com a leitura da obra, molhada de lagrimas e manchada de tristeza, do imortal Camilo. Um verdadeiro chuveiro de petalas de flores, que atapetaram depois as ruas, caiu das janelas e das varandas.

* * *

Na Camara Municipal de Famalicão organizou-se uma sessão solene, falando diversos oradores, sendo, então, eleito filho de Famalicão o sr. dr. Bento Carqueja, a alma da consagração.

Depois, no largo fronteiriço ao edificio da Camara, foi descerrado o busto de Camilo, oferecido á Camara por «O Comercio do Porto», como já tinha sido oferecido á Camara do Porto o busto descerrado nesta cidade.

A seguir, as crianças das escolas entoaram a cantata «Honra a Camilo».

* * *

Nomes de alguns intelectuais que assistiram ás comemorações em Porto e Famalicão e que o jonalista fixou: dr. Bento Carqueja, dr. Trindade Coelho, dr. Mendes Correia, Antero de Figueiredo, João Grave, dr. Aarão de Lacerda, dr. Campos Monteiro, Visconde de Vila Moura, dr. Mario Beirão, dr. Antonio Cabral, dr. Angelo Cesar e dr. Veloso de Araujo.

* * *

O sr. dr. Antonio Cabral deve ter realizado, á noite, em Famalicão, uma conferencia sobre Camilo.

A recita de gala no S. João, ainda promovida por «O Comercio do Porto» foi imponente.

... E assim teve Camilo a sua justa consagração promovida por o jornal mais antigo do Porto — e que se deve orgulhar do brilhantismo da sua patriotica iniciativa.

EDURISA

PELES PARA ABAFOS

Curte, tinge, transforma e confecciona. Grande saldo de peles nacionais e estrangeiras por preços unicos.

Artigos de viagem, malas e carteiras por preços sem competencia.

Especialidade em concertos.

Reynaud, Ltd.ª, Rua do Jardim, á Estrela, 18.

ALHAMBRA AMANHÃ

MI-CARÊME

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho de Serpa Osorio e D. Sofia Pereira de Sousa (Belhão).

E os srs.:

Duque de Miranda, D. José Correia de Sampaio (Castelo-Novo), Aires de Gouveia Alcoforado, Vasco de Ornelas Bruges, José Maria Duarte da Cruz Calleya, Jorge José Guedes Cabral de Campos e José Gualdino de Oliveira.

—Fez ontem anos o sr. Antero Rosa Barroso.

Casamentos

Na capela da quinta de Varziela, em Santo Tirso, realizou-se o casamento da senhora D. Maria Tereza Correia Guimarães com o sr. dr. José Antonio Ferreira de Lemos.

—Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira realizou-se o casamento da senhora D. Aida Gonçalves com o sr. Francisco Syder Gomes, sendo o acto revestido de grande imponencia e a missa acompanhada a orgão.

Foram padrinhos da noiva seus tios senhora D. Francisca Ribeiro e seu marido o sr. Joaquim Alves Ribeiro e do noivo a senhora D. Maria Emilia Teles e Sousa da Fonseca e seu marido.

Em seguida foi servido, em casa dos tios da noiva, um fino «lunch» da Benard, tendo os noivos recebido muitas e valiosas prendas.

Recitas elegantes

No Politeama

Na proxima sexta-feira, inaugura-se, no Politeama, a serie de recitas elegantes pela explendida companhia de Jean Hervé, cuja assinatura está quasi completa, vendo-se inscritos os principais nomes da nossa primeira sociedade, de que resultará serem estas recitas elegantissimas.

No Tivoli

Assistencia elegante á «soirée» da moda de ontem: Condessas da Ponte, de Alferrarede e de S. Miguel, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Ana de Barros de Moraes, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho e filha, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen e filha, D. Esther Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Ilda Moutinho Machado da Cruz (Queluz), D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Madalena Firmo Cunha, D. Palmyra Lucas Torres, D. Aida Moura, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), mesdemoiselles Costa Cardoso, etc.

Rendez-vous mundanos

A nossa primeira sociedade dá rendez-vous, esta noite, nos teatros Nacional e Politeama, recitas da moda, respectivamente, com as encantadoras peças «Vivette» e «Massaroca», e, no Cinema Condes, soirée elegante com films de exito. A'manhã, de tarde, nas matinées do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Cinema Condes e Tivolli.

Partidas e chegadas

Seguiu de Leça de Palmeira para Lixa a senhora Condessa de Leça.

—Partiu para Paris o sr. Afonso de Miranda.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,30=«Ninho de Aguias».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=«Benamor».
Politeama=A's 21,30=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«O João Ratão».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20,45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

FANNY

Plantas artificiaes para ornamentações. Flores para theatro.

P. RESTAURADORES, 47-B

Casa dos Tapetes e Carpetes

ENORME SORTIDO

DE

VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES

E

DAMASCOS

25—Calçada do Carmo—25

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

O TEATRO FRANCEZ

O actor Jean Hervé

FALA-NOS

do repertorio que interpretará em Lisboa

PARIS, 10.—De 1919 para cá, Lisboa tem recebido a visita de varias companhias estrangeiras que se organisam, algumas das quais não especialmente para Portugal, mas para dar um passeio pela nossa terra: fica-lhes quasi em caminho.

Madame Piérat, a grande *jeune première dramatique* da Comedia Francesa, foi a primeira figura de relevo que veiu ao nosso país, seguindo-se depois, entre outros artistas de fama, Cecile Sorel, Vera Sergine, Signoret e André Brulé.

Estas *troupes* nãs se organisam só para ganhar dinheiro, mas tambem se organisam para fazer arte.

No teatro francês, ha quem tenha muito amor á sua profissão, correndo mundo para colher gloria. De vez em quando o governo dá caracter oficial, e até um subsidio, aos elencos de confiança que se propõem ir ao estrangeiro. São geralmente os societarios da Comedia que gosam desta regalia. Assim, o conjunto pode tornar-se mais harmonioso e mais perfeito.

Lisboa vai conhecer justamente seis elementos dos dois teatros oficiais do Estado francês, que, de acordo com o Conselho Superior, se agruparam para realizar algumas recitas classicas, representando obras de folego e que exigem verdadeiros artistas.

Na frente desta *troupe* vai Jean Hervé, tendo a seu lado a linda e interessante Madeleine Renaud e quatro figuras do *Odeon*: Marcelle Frappa, Viera Korène, Raoul-Henry e Marcel Chabriés.

Quem conhece e acompanha o teatro parisiense, sabe o valor dos seis interpretes que se propõem mostrar algumas riquezas literarias e dramaticas que enaltecem a França teatral.

Não julguemos o valor intelectual dêste país somente pela obra dos contemporaneos, e procuremos avaliar bem o que ha de grande e de notavel numa obra de mestres que foram os maiores Artistas da sua epoca.

Raras vezes se oferecerá a Lisboa um momento tão interessante para julgar um repertorio, que será, sem duvida, bem representado.

Jean Hervé, o primeiro tragico da Comedie Française, merece as honras duma apresentação especial aos leitores do *Diario de Lisboa*.

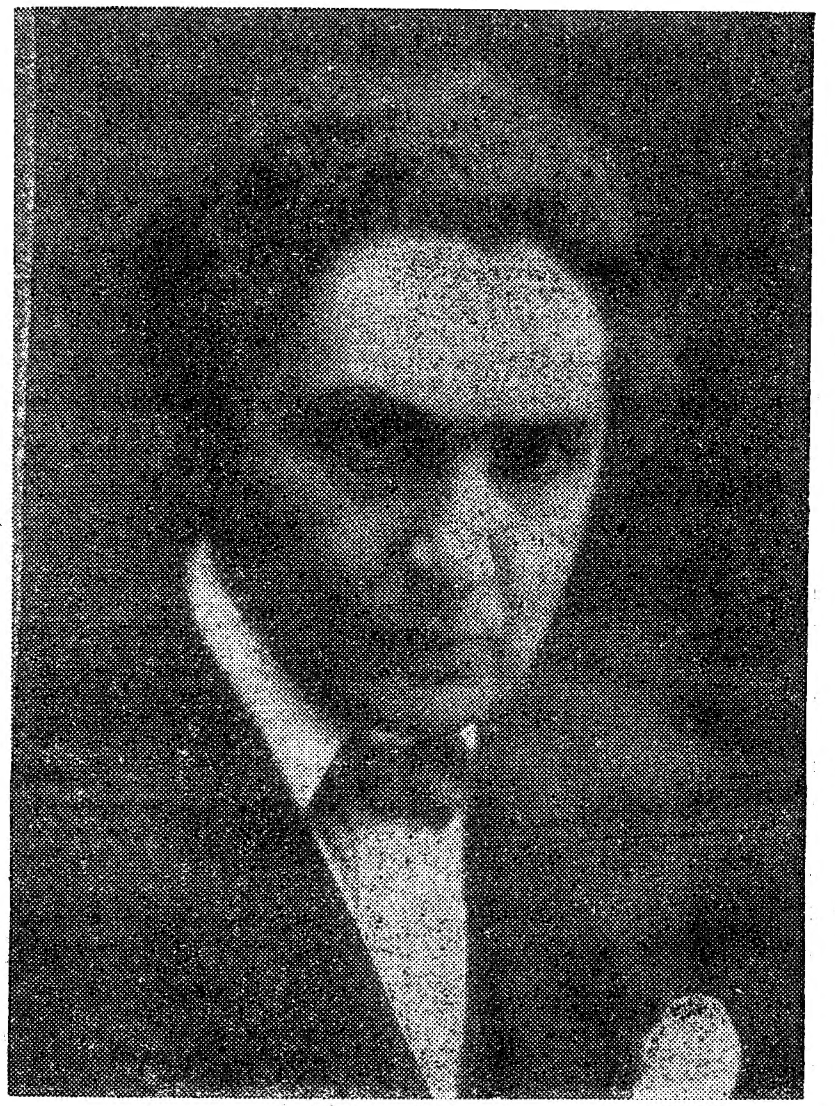
Os amigos do nosso país são tão raros que é preciso guardar e apreciar os que temos.

Hervé nunca recebeu favores de Portugal, nem de portugueses. No entanto, ele está sempre pronto a secundar as iniciativas da nossa colonia em Paris.

Quando da festa de Camões na Sorbonne, dirigi-me a varios actores, pedindo-lhes para recitarem algumas passagens dos Lusiadas. Todos me exigiram *un cachet de mille francs*!

Eu não conhecia o actor Hervé, mas sabia da sua simpatia por Portugal. Enchi-me de coragem, fui á Comedie Française e enviei-lhe um cartão de visita onde escrevi esta simples palavra—«portugaise».

Jean Hervé vem imediatamente, aquele pregunta-me ao que vinha e, com ar franco e leal que todos lhe conhecem, diz-me muito simplesmente:



Jean Hervé

—Está dito. Lá irei á hora marcada. Camões é um dos poetas que mais admiro. Direi, mais uma vez, esse belo episodo *Adamastor*.

E não faltou. A sua voz forte e bem timbrada soube dar brilho e relevo a uma tradução inferior.

O seu sacrificio concorreu em grande parte para o interesse da nossa festa. Hoje, todos lhe devemos um grande favor.

Jean Hervé vai a Portugal, dentro de alguns dias. Por esta razão, quiz ouvi-lo e recomendá-lo á gratidão dos portugueses. O meu reconhecimento prova-o o facto de eu sair de casa pela primeira vez, depois da minha doença, expressamente para o entrevistar.

Encontrei-o atarefado com os preparativos da viagem.

—O guarda-roupa—diz-nos Hervé—pertence á Comedie Française: *Hernani*, por exemplo, apresentar-se-ha com o fato de Mounet-Sully.

—E o scenario?

—No contrato com o Teatro Politeama ficou estabelecido que o scenario seria expedido de acôrdo com as exigencias do mesmo teatro. Como sabe, os principios da tragedia classica—unidade de tempo, de logar e de acção, são contrarios á mudança de scenario para cada acto, como é de uso nas peças modernas. De resto, eu aprovo sempre a simplificação dos scenarios. Uma bela peça de teatro não tem necessidade de artificios para se impôr. Um dos grandes efeitos do meu repertorio está no traje.

—Quais as peças que vão representar em Portugal?

—«Oedipe roi», «Britanicus», «Polyencte», «Hernani», «Le Canard Souvage», «La Nouvelle Idole», e uma peça muito moderna «La Beauté du diable». Fazer o elogio do repertorio parece-me inutil. Basta indicar os nomes dos autores: Sofocles, Racine, Corneille, Victor Hugo, Ibsen e François de Curel.

—Qual das peças prefere?

—Não sei dizer-lhe. Os personagens que vou interpretar são todos bem diferentes. Entre «Oedipe», «Nero», «Polyencte» não sei escolher. Não esquecerei os momentos de alegria que eles me têm dado na minha não muito longa carreira de artista.

—Como interpreta Nero?

—Sigo as indicações de Racine. Nero é um monstro nato, mas que ainda não poude manifestar-se em toda a hediondês dos seus maus instinctos. O personagem de Racine ainda não cometeu os crimes mais horrorosos da sua vida: o assassinio da mãe, da mulher e o incendio de Roma...

—E «Polyencte»?

—Estou de acordo com a interpretação de Mounet Sully. «Polyencte» procura o amor e só o amor. Quando este lhe falta recorre ao amor divino.

—O que pensa de «La Nouvelle Idole»?

—Verdadeiro tipo da tragedia moderna, ela é sem duvida a melhor peça de François de Curel. Quanto á «Beauté du Diable», escrita expressamente para ser representada por Madeleine Renaud, ela será a nota alegre do nosso repertorio.

Antes de nos separarmos, Hervé manifesta o seu desgosto por não poder representar em Portugal a bela peça de Reynal «Le Tombbeau sous l'Arc de Triomphe», apesar do governo já ter permitido a sua representação no estrangeiro.

Os motivos soube-os depois, por terceira pessoa. O actor Alexandre, que criou o papel do Soldado, não quere ceder os seus direitos, nem tratando-se duma representação no estrangeiro e dum colega que foi seu companheiro no *front*.

Isto prova que até nos bastidôres do primeiro teatro francês reina por vezes a maldade e a falta de camaradagem. Será mesmo esclarecida a seu tempo uma outra deslealdade de Alexandre.

A «troupe» Hervé é certamente a mais harmonica e completa que tem visitado Portugal nestes ultimos tempos.

Todos os actores pertencem aos dois teatros do governo: «Comédie Française et Odéon».

Ajuntarei ainda que Hervé faz esta viagem em missão oficial do ministerio da Instrução. O governo português pode, portanto, aproveitar esta ocasião para mostrar o seu reconhecimento a este grande amigo de Portugal. E em Paris todos concordamos com o pedido de Carlos Alberto Ferreira: a ordem de S. Tiago.

Irene de Vasconcelos

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Alhambra
PARQUE MAYER
Grande Cabaret-Dancing
Aberto toda a noite

Hemorrhoidas
Anusol-Goedecke

Anusol-Goedecke é recomendado ha mais de 25 annos como o melhor remedio para as Hemorrhoidas. **Anusol-Goedecke** faz desaparecer rapidamente as dores. **Anusol-Goedecke** favorece a evacuação. **Anusol-Goedecke** evita a dolorosa intervenção cirurgica. Amostras gratuitas aos Srs. Medicos.
Goedecke & C.º Chemische Fabrik und Export-Aktien-Ges., *Leipzig*
Depositario: J. Burmeister, R. Almeida Brandão, 11, Lisboa

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, E. (Ao Calhariz)

Alhambra
Hoje
Bailarinas e Coupletistas
Aberto toda a noite.

Dr. Albino Pacheco

Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535

A Cidade

Brincos

Da moda, escravas, barretes, colares, etc, preços sensacionais. Carteiras, novos modelos; fornecemos armazens.
MATTA Lda., R. do Carmo, 35, 3.º

Chá das cinco

«Tertius gaudet»

Que teria lido aquela loira *fraulein*, que logo ficou tão triste, e se meteu na sua *cabine*, a chorar?

Todos os olhares se cravaram nos seus olhos perturbados, todas as bocas falaram nela...

Chegara pouco antes a correspondencia a bordo. Os passageiros, desejosos da terra, procuravam-na apressadamente.

Fanny—que assim se chamava a loira alemã—foi das ultimas pessoas a ir ao *guichet*. Tinha um pressentimento, um mau pressentimento... As cartas de Max tinham ido rareando e diminuindo de calor. A ultima era duma frieza desconsoladora. E já lá ia um mês...

Havia uma carta. Mas não era de Max. Era duma companheira de colegio de Fanny. Entre outras, dizia estas palavras fatais:

«Max—o teu Max, aquele que tu dizias que só te via a ti no mundo—acaba de casar. Ainda esta semana, os noivos partem para Italia. Vê tu o que valem os homens—o que valem as suas promessas...»

Por isso, Fanny não se conteve. Por isso, os seus olhos limpidos se turvaram, se encheram de lagrimas.

Não era só o desespero de perder o coração que ela julgava pertencer-lhe. Era tambem—e isso é que mais a torturava—a ira por se vêr ferida no seu orgulho de mulher.

Pois quê? Então ela que era formosa, que era educada, que era rica, e que se dedicara a um homem, não conseguira prendê-lo?...

Quem ganhou com isso foi um joven que ia a bordo. E enquanto os outros passageiros se embriagavam na paisagem dos arredores de Lisboa despontava no *spardeck* do transatlantico uma nova aurora de Amôr...

Felix Correia

UM PROTESTO

contra uma empreza teatral

Dos srs. Theodoro Pedro Ferreira e Castro Rodrigues Ravachol recebemos a seguinte carta, com o pedido de publicação:

Sr. redactor:—Tendo realizado na noite de 16 do corrente mês, um beneficio no Eden Teatro, Companhia e Empreza Otelo de Carvalho, beneficio este que foi ajustado por cinco mil escudos, mas como é notorio a Empreza Otelo de Carvalho foi dissolvida, mas a pedido do sr. Otelo de Carvalho os artistas comprometeram-se a trabalhar neste beneficio, dá-se o caso que ontem os mesmos artistas exigiram dos beneficiados o dobro dos seus ordenados, com o qual os beneficiados concordaram em virtude da pressão que os mesmos fizeram e devido ainda a compromissos já tomados e ainda por muita consideração para com os seus amigos e fregueses que os honraram com a sua presença e ficando com os bihetes, com referencia ás exigencias dos srs. artistas nada reclamam, o que os abaixo assinados se indignaram e protestam publicamente o seu desagrado, foi que tendo a revista «O Fruto prohibido» dois actos e 14 quadros os srs. artistas só representassem na segunda sessão no primeiro acto 4 quadros, e no segundo acto apenas 2 quadros, e esses ainda não completos, pois houve artista que proferiu frases menos correctas, o que acarretou graves prejuizos para nós, e fizesse com que o publico e os nossos amigos e fregueses saissem do teatro mal humorados, fazendo comentarios pouco honrosos para esses srs. artistas e para que o publico e os nossos amigos fiquem scientes declaramos que cumprimos honestamente e benevolamente com os nossos compromissos todos, e assim pedimos a todos que lerem esta nossa justificação que façam o seu juizo.

Agradecendo-lhe a publicação desta somos com consideração, de v. etc. *Theodoro Pedro Ferreira* e *Castro Rodrigues Ravacho*.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
Ultimas representações da popular revista
MOLA REAL
Sexta-feira, 20, primeiras repres. da nova revista de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues
PST!
ANTONIO GOMES (da Trindade) no «compère»

UMA VIAGEM ILUCIDATIVA

As estradas
EM PORTUGAL
continuam ao abandono
para nossa vergonha!

Viajar em Portugal é ver lindas paisagens, respirar bom ar, tomar banhos de radioso sol, mas, a par disto, luctar com mil contrariedades, com mil obstaculos, com mil explorações de toda a especie, com a falta de comodidade e aceio dos hoteis — com o mau estado das estradas que são, entre nós, o peor entrave ao turismo.

O sr. dr. Antonio Mantas, funcionario superior do ministerio da Instrução, teve hoje o ensejo de nos expôr a sua recente viagem de Paris a Lisboa em automovel, tirando conclusões interessantissimas e oportunas que oferecemos ao desleixo dos nossos governantes.

O sr. Antonio Mantas começou por nos declarar o seguinte:

—Não fui a Paris em missão oficial. Fui por necessidade espiritual—por meu *motu-proprio*, visitar as escolas e os liceus de França.

—E o seu regresso a Portugal...

—O meu regresso a Portugal foi delicioso enquanto percorria as estradas francesas e espanholas. Mal entrei na fronteira, notei logo o mau humor do automovel—o pessimo estado das nossas estradas.

—O trajecto...

—Em poucas palavras, vou historiar-lhe a viagem para os leitores do seu jornal ficarem fazendo uma ideia de como é facil viajar lá fora e dificil cá dentro.

—As estradas francesas...

—São optimas. O cimento torna-as macias e o automovel quasi que patina—não encontrando atrictos. Media de velocidade 45 quilometros á hora. Eu e os meus companheiros saimos de Paris ás 8 37, marcando o conta quilometros 7268. Chegámos á 1 da tarde a Chateau-Renault. Aqui tivemos que parar por causa da neve. Ficámos numa taberna onde almoçámos e onde a primeira coisa que nos perguntaram foi se desejavamos banho. Parecia uma taberna portuguesa, não é verdade?

—Depois...

—Saimos á 1·30, chegando a Poitiers ás 6 20 da tarde, marcando o conta-quilometros 7:615 Logo, de Paris a Poitiers, desde as 8 37 da manhã ás 6·20 da tarde, com intervalo de 30 minutos, 347 quilometros.

—Em Poitiers...

—Dormimos e tomámos pequeno almoço, que custou, no melhor hotel—eramos quatro viajantes—137 francos e 25 centimos—com automovel limpo, note-se. Quasi como em Portugal, não é verdade?

—De Poitiers sairam...

—A's 7·5 da manhã, chegando a Bordeus ás 11·15—224 quilometros. Saida de Bordeus á 1·5—chegada a Bayona ás 4 40. Aqui dormimos, saindo de manhã, ás 10 50, para chegarmos ás 11·25 a San Sebastian. Largámos ás 12·25 e chegámos a Burgos ás 8 10, onde jantámos e dormimos. Depois, Tordevillas, Salamanca, Ciudad Rodrigo... E a tragedia começa agora...

—A tragedia das nossas estradas...

—Sim, a grande tragedia das nossas estradas. De Celorico ao Luso a estrada parece a escadaria do Bom Jesus do Monte—toda aos degraus. E' inacreditavel! Do Luso a Coimbra gastámos uma hora e meia—podendo o percurso ser feito em vinte minutos. Em Coimbra, meteram-me um tal susto, que eu desisti do automovel, e meti-me no «sud-express». Os meus companheiros devem chegar ámanhã. Já vê o estado das nossas estradas. Nas regulares, podemos tirar a média de vinte quilometros á hora. Nas pessimas, doze quilometros, ao passo que, nas francesas e mesmo nas espanholas, se consegue tirar a média de quarenta quilometros—chegando a estrada de Arcachon a facilitar a média de cem quilometros á hora. Veja a diferença!

E terminando:

—Lamento não ser deputado — ter-me retirado da politica. Teria ocasião de erguer a voz no Parlamento contra o abandono imperdoavel das estradas, impedindo que Portugal seja convenientemente visitado e admirado. E' uma vergonha! A acrescentar a isso, a falta de gasolina. Na Guarda não encontrámos gasolina e adquirimos uma lata, por muito favor, em Celorico da Beira, pelo preço exorbitante de 58 escudos!

Porque se não hão de constituir brigadas de soldados para o trabalho das estradas? Será mais util a preguiça dos quarteis?

UM AGENTE

fere a tiro um empregado bancario

Esta madrugada, na rua do Ferregial de Baixo, foi ferido com dois tiros nas costas, o empregado do Banco Nacional Ultramarino sr. José Martins, morador na rua do Gremio Luzitano.

Transportado para o hospital de S José, o ferido declarou que quem disparou os tiros foi o agente Armelim, pelo que o sr. director da policia de Investigação o mandou prender e pôr incomunicavel.

OS TURISTAS

que viajam no paquete «Munchen»

Os 350 turistas alemães que viajam a bordo do *München* espalharam-se durante a noite passada pelos *clubs* elegantes de Lisboa, tendo hoje visitado, de automovel, Sintra, Cascais e os Estoris.

A'manhã, ás 9 horas, seguirão em comboio especial para o Bussaco, onde ficarão no *Palace Hotel*, regressando a Lisboa depois de ámanhã ás 14 horas e meia. O «Munchen» deve partir depois de ámanhã.

Rebuçados Peitorais S. Roque Os preferidos
Antiga formula do dr. Salvador de Brito
Preparados com um cosimento de plantas medicinaes, um xarope especial e um desinfectante para os orgãos respiratorios
Curam a tosse, bronquite e rouquidão
Pedir em toda a parte—Marca registada
CONFEITARIA BRASIL, L.DA RUA DE S. BENTO, 363—LISBOA
Telef. n.º 1743

GENTE DE TEATRO

Nova
guerra
do Alecrim e da Mangerona
que se suscita
entre os autores dramaticos

Nos centros de cavaco onde costumam discutir-se assuntos teatrais, dominava hoje, com a maior das retumbancias e extraordinaria copia de comentarios, uns ironicos e mordazes, outros acres e apaixonados, um caso sucedido ontem, no teatro Avenida, durante os ultimos ensaios de conjunto do *João Ratão*, a famosa opereta da parceria Bermudes, Rodrigues e Bastos, que um grupo dos nossos mais conhecidos e aplaudidos autores dramaticos vai representar, na proxima sexta-feira, no palco do teatro de S. Carlos.

A meio do numero que estava sendo cantado por João Bastos e por alguns dos outros interpretes, numero em que o buliçoso e simpatico soldado de S. Pais de Beires descreve as conquistas feitas em França durante a sua permanencia no C. E. P., apareceu no teatro um moço da tipografia onde é de uso imprimirem-se os cartazes, com uma prova do aviso que á noite foi colocado nas varias casas de espectaculo de Lisboa anunciando a tão ansiada recita.

Como quere que os nomes dos novos actores viessem impressos em pequenos caracteres, pouco consentaneos com a sua individualidade artistica e atentatorios, pela sua exiguidade, dos brios profissionais de cada um, levantou se logo rija celeuma, que não tardou em degenerar numa vivissima polemica, a qual, dali a pouco, tomou foros de verdadeira contenda onde os doestos, os epitetos e, por vezes, os insultos se cruzaram ininterruptos.

João Bastos invocava a sua qualidade de protagonista; Lino Ferreira a de empresario sobre todos arrojado e vigoroso; *Esculapio* a circunstancia de já ter feito, com gerais aplausos, a *Viuva Alegre*, no Trindade, tendo-se encarregado do dificil papel de *Ana de Glavary*; Henrique Roldão o facto de ser filho de um dos primeiros comicos portugueses; Pedro Bandeira o extraordinario agrado com que excedeu todos os colegas no desempenho de um dos sebastianistas do *Burro do Senhor Alcaide*, na recita de Manuel Benjamim; André Brun as suas sempre vitoriadas conferencias e apresentação de actores e actrizes em actos de *cabaret*, Horta e Costa a sua grande pratica de amador dramatico nas recitas da sociedade; Luna de Oliveira as suas extremas qualidades de tenor absoluto e consagrado; Felix Bermudes as suas medalhas e premios nos mais variados ramos do *sport*.

Emfim, todos pretendiam figurar como *estrelos* da nova companhia e os animos apenas se acomodaram com um alvitre proposto por um dos contendores: a nomeação de um *comité* do qual fazem parte os empresarios srs. Luís Pereira, Carlos Borges e Luís Galhardo para julgar das suas aptidões scenicas e do direito que lhes assiste de verem o seu nome no cartaz em letras gordas.

Foram inanes quantos esforços empregaram para os conter o distinto actor Estevam Amarante, que os está ensaiando com a maior das paciencias, e as não menos distintas actrizes Luisa Satanela, Maria Santos, Eugenia Coutinho, Raquel Moreira, Raquel Barros e Augusta Silva, que os coadjuvam, com os coros do teatro Avenida cantados por actores, no desempenho do famoso *João Ratão*.

Ao que consta, dois dos contendores, os mais velhos, vão pedir dispensa de idade para se matricularem na Escola de Arte de Representar, tendo já tido a tal respeito uma demorada conferencia com o sr. dr. Julio Dantas.

Alhambra HOJE
BAILES LUMINOSOS
Jazz-Milá
Aberto toda a noite

Onde é o restaurant da moda?
E' nas caves da ABADIA onde vai a alta sociedade aos jantares e ceias-concerto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1|2 - HOJE
MONNA VANNA
A costela de Pamplinas

O RESCALDO...

Uma reunião de todos os comandantes dos regimentos da guarnição de Lisboa

A tentativa de assalto ao Quartel General — que se dizia ser o primeiro golpe dum movimento das direitas continua a dar que falar.

O alferes Martins de Lima e o antigo tenente Mendes de Carvalho estão presos, não tendo ainda sido entregue á policia o relatorio sobre a sua acção.

Os civis Jaime Caio, Julio de Faria, Fernando Duarte e Ferreira Alves, foram ontem postos em liberdade, por não terem aparecido provas contra eles.

Por outro lado, ontem tambem, foi preso sob a acusação de estar envolvido na referida tentativa, o sr. Joaquim Padinha Alfarra.

* * *

Além da transferencia dos irmãos Chedas, oficiais da guarnição de Lisboa, falou-se noutras. O gabinete do ministerio da Guerra desmentiu o boato. Mas, como de costume, parece que, se havia fumo, tambem havia algum fogo...

Pelo menos, foi o que depreendemos das seguintes informações que hoje nos deram e que reputamos seguras:

—Houve uma reunião dos Comandantes das varias unidades, ordenada pelo Comando da 1.ª Divisão. Foram-lhes feitas oficialmente varias preguntas, relacionadas com os acontecimentos.

—E o que se passou nessa reunião?

—O Comandante dum grupo aquartelado em Belem, exigiu a transferencia de cinco oficiais, dizendo não ter confiança neles. E para conseguir essa transferencia, até chegou a pedir a sua demissão, por o sr. ministro da Guerra não querer aceder ás suas indicações. Esse pedido não foi aceite, e, como o referido comandante continuasse a exigir a transferencia dos cinco oficiais, foi atendido. Fala-se tambem muito da atitude doutro comandante, muito atacado por um jornal e que, em resultado désses ataques, parece ter prometido transferir um oficial da sua unidade. E comenta-se tambem a resposta dum dos comandantes, na reunião a que nos referimos. Falou esse oficial nos convites de pessoas altamente colocadas na politica, para variados movimentos e golpes de Estado. Os comandantes de três unidades, uma de Belem, outra das Janelas Verdes e outra de Campolide, afirmaram tambem que os seus oficiais lhes mereciam inteira confiança.

Uma revelação muito curiosa:

—Parece que na reunião dos comandantes, se apreciaram varias informações sobre uma certa preparação revolucionaria, sobre depositos de bombas, etc.

OS BARBEIROS
protestam contra um imposto

Na séde da sua associação, na travessa do Oleiro, 13, reunem ámanhã, ás 15 horas, os lojistas barbeiros, a fim de irem ao Parlamento instar pela abolição do imposto de transacção e da taxa anual.

LISBOA
não sofrerá falta de pão

O sr. ministro da Agricultura recebeu hoje os representantes da Moagem, com quem conferenciou sobre o fornecimento de trigo até ao fim do ano cerealifero.

O sr. Amaral Reis mandou chamar ao seu gabinete o sr. director da Manutenção Militar, para o ouvir acerca do mesmo assunto, a fim de ficar habilitado a submete-lo á apreciação da comissão importadora de cereais.

O CASO DOS MANIFESTOS

O estivador que foi preso sob a acusação de ter distribuido manifestos politicos chama-se Carlos do Nascimento e não Carlos do Nascimento Cunha.

TEMPESTADE QUE AMAINA

Os motivos PORQUE FORAM enviados para Monsanto os presos do Limoeiro

A transferencia dos presos sociais e de delitos comuns do Limoeiro para Monsanto e de Monsanto para o Limoeiro, veiu pôr mais uma vez em foco o chamado problema penal. O sr. dr. Pestana Junior, director das cadeias civis de Lisboa, tem procurado, dentro da lei, restringir arbitrariedades e dar aos presos uma assistencia moral que não deve ser recusada a quem dela necessita. A politica, porém, que não poupa nada, chamou a si o caso da transferencia dos presos, avolumando factos e inventando outros. Como o *Diario de Lisboa* não se sugeita a raciocinios faceis e a comentarios leves, foi hoje ouvir o sr. dr. Pestana Junior. O problema, tal como ele o põe, em verdade e em justiça, merece a atenção e o interesse dos leitores.

Começou:

—Todo o barulho que se tem feito á volta dos presos cabe neste proloquio popular: *Casa onde não ha pão, todos ralham e ninguem tem rasão.*

E depois:

—O Limoeiro e Monsanto têm cêrca de mil e cem presos, quando a primeira prisão devia ter apenas 238, e a segunda, 500.

—A população actual do Limoeiro?

—447.

—E a de Monsanto?

—550. Já me preguntou porque foram trazidos para o Limoeiro os presos sociais. Eu lhe digo: os presos sociais são presos preventivos. Têm, portanto, direito, conforme a letra da Constituição, a cadeia especial...

Essa necessidade é compreensivel. Não foram ainda julgados. Precisam, pois, de tratar da sua defesa, falar com advogados, com testemunhas, etc., etc. Bem sei que nas leis não ha designação de preso social, mas ha a de preso politico, que é uma e outra coisa. Não me refiro, claro, aos que mataram, mas aos que tomaram parte em greves ou em quaisquer manifestações de ideias...

—Os presos sociais...

—Essa nomenclatura foi arranjada por eles proprios para se destacarem dos preos politicos. O que fiz? Cumprir a lei de acordo com a Inspecção geral das Cadeiras, estancias oficiais, etc., etc.

—Monsanto...

—E' a cadeia dos condenados, conforme os regulamentos. No Limoeiro não posso ter mais gente. Os que foram para lá agora, tauto sociais como de delito comum são apenas preventivos. Ficaram lá — os outros, os condenados. Bem sei que Monsanto tem ainda bastantes *preventivos*, assim como o Limoeiro tem alguns *condenados*. Mas como é possivel, mesmo infringindo a lei, trazer para o Limoeiro que tem 447 homens quando devia ter 238 — mais gente?

—O espaço não e elastico.

—Não! O que havia a fazer, para acabar com estas campanhas, com os pedidos constante que me fazem, com intrigas, e, sobretudo, com a falta de condições que tem as cadeias — era reformar todo o regimen penal. Colonias agricolas, oficinas, cadeias construidas expressamente.

—E emquanto isso se não faz?

—Uma leva de degredados. Em todo o país temos perto de 400 homens que foram condenados. Se eles saissem aliviariam imenso a população das cadeias. Lembrei tambem já a transferencia das mulheres que se encontram no Aljube para as Monicas — edificio remodelado. No Aljube teriamos então espaço para algumas desenas, se não uma centena de presos.

—Em Monsanto, ha quem se queixe do fiscal da sala dos entrados do Limoeiro...

—Bem vê, eu tenho apenas 36 homens para as cadeias. No Limoeiro estão 12. Isto dá a proporção de um guarda para 70,80 e mesmo 90 presos. Impossivel. Lá fora essa proporção é de 1 para 12, para 15, etc. Quando tomei conta do meu cargo já encontrei os fiscais, que são os presos mais bem comportados. Pelo regulamento eles têm direito a certas regalias. Venda de comida, lume, etc. O que tenho feito é, seguindo a baixa do custo da vida, limitar os preços dos generos. Ha sempre protestos... E' humano! Se eles estão presos!

O DIA POLITICO

As proximas eleições
e os resultados mais provaveis

Apesar de ainda não se ter entrado no periodo eleitoral aventam-se combinações varias, que merecem ser registadas.

* * *

Uma delas é um pacto das esquerdas, em Lisboa. Alguns democraticos mostram-se pouco receiosos duma vitoria monarquica, caso seja apresentada ao sufragio lisboeta uma lista com nomes simpaticos a todos os agrupamentos avançados. Essa lista obteria as maiorias e mesmo as minorias. Os democraticos que entrassem nessa lista seriam de preferencia dominguistas.

* * *

Os democraticos esperam obter as maiorias no Porto. Não se importam de auxiliar os socialistas a conquistar as minorias, caso eles apresentem nomes de categoria.

Radicais e comunistas ainda não chegaram a um entendimento. Apesar de ter havido já bastantes conversas, cada um daqueles agrupamentos procura apresentar-se sosinho nas eleições.

* * *

No futuro Parlamento, os dois partidos mais fortes, P. R. P. e P. R. N., devem ter, pouco mais ou menos, o mesmo numero de deputados que têm no actual. Os democraticos, é possivel que arranjem nestas eleições mais parlamentares. Os nacionalistas devem conseguir, mais ou menos, o mesmo numero. O cartel das esquerdas deve ter uma representação feita á custa dos independentes, que, na sua quasi totalidade, desaparecerão do tablado parlamentar. A suceder assim, o partido democratico formará, politicamente, a direita do cartel.

Pelos teatros

Hortense Luz

Hortense Luz, gradua mente e com segurança se tem afirmado com um raro temperamento artistico, documentado em algumas dezenas de papeis que tem incarnado com delicada emoção, com vibração dramatica, com uma

HORTENSE LUZ

bela intuição. O seu ultimo papel, a Leonor de Valdayres, do «Ninho de Aguias» e a prova flagrante do que deixamos dito, pelo recorte exacto do personagem, pela justesa de inflexões, pela claresa da dicção, pela aliciante nota de ternura, de bondade que nele põe.

Atrás do reposteiro

Na proxima segunda-feira, a bordo do «Avon», seguem para o Rio de Janeiro, a encorporar-se na Companhia Antonio de Macedo os artistas Judite de Sousa e Joaquim Prata e um grupo de dez coristas. No mesmo barco segue tambem para o Brasil a Companhia Inglesa de Comedia (The London Comedy C.ª), acompanhada do sr. Luis Palmerim.

—E' no dia 31 que Costa Pereira, o estimado secretario da companhia Lucilia Simões, faz a sua recita no teatro de S. Carlos, com a «reprise» da peça «Mademoiselle Pascal», tradução de Alvaro de Andrade.

—São varios os artistas que receberam convite para o elenco da Companhia de Teatro Novo, que vai funcionar num dependencia do edificio do Tivoli, na Avenida da Liberdade.

—Estão concluidos todos os ensaios para a peça «As Tangerinas Magicas», com que, ainda este mês, se realiza, no Trindade, a estreia da Companhia de Operetas e Feeries.

—Lucilia Simões vai na peça «O Sinal de Alarme» que sobe á scena no proximo sabado, 21, ter ensejo de patentear ao publico mais uma faceta das suas faculdades histrionicas desempenhando um papel que no decorrer da acção apresenta dois aspectos diametralmente opostos. O mesmo acontece com a personagem que Amelia Pereira vai interpretar e que Augustine Leriche creou em Paris.

—Estreou-se ontem, no Salão Foz, o actor-comico Santos Carvalho. Na sexta feira, estreia se, no Apolo, o actor Antonio Gomes, na revista em um acto, «A's três pancadas».

—A companhia de revistas do teatro Maria Vitoria vai dar cinco espectaculos, ainda este mês, no teatro Salão Recreio do Povo, em Setubal. A companhia vai completa, com a actriz Laura Costa, que nunca trabalhou fora de Lisboa e Porto.

—Chega amanhã, á noite, a Lisboa, o empresario José Loureiro, que acaba de contratar no Porto, onde se encontra, a companhia espanhola Pedro Barreto, para uma «tournée» ao Brasil, na proxima temporada.

—O entrecho da opereta portuguesa «O Rato de Hotel», que no dia 21 sobe á scena no S. Luís, em festa artistica da actriz Auzenda de Oliveira, é criginado pelo desaparecimento misterioso de um «camafeu do seculo XVIII».

—Realiza-se amanhã a recita promovida pelos empregados do Banco Ultramarino, no teatro da Trindade, a favor do cofre «Fundo de Assistencia ás Viuvas e Orfãos», do mesmo banco. Representa-se a revista fantasia, em 2 actos, «Furta Cores», original dos empregados Alvaro Leal, Jaime Ferreira e Carlos Cruz, musica do maestro Alves Coelho.

—Estreia-se hoje no Alhambra, no Parque Maier, a cancionetista espanhola Graciela.

—O Eden-Teatro reabre no proximo sabado com variedades, estreiando a bailarina «La Yankee» e Imperio Argentina, cancionista e bailarina.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 9-30
Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
Ultima representação da peça
NINHO DE AGUIAS
AMANHÃ, recita do Asilo de Santo Antonio. Têm entrada os bilhetes com a data de 11 de fevereiro
SABADO, 21, em 1.ª repr., **SINAL DE ALARME**
Marcam-se bilhetes

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 9,30—Ultim. repr. da 1.ª serie—A comedia
A MASSAROCA
NASCIMENTO FERNANDES no «Padre Lino»
Começa hoje a venda avulso para os **sete** espectaculos da
COMPANHIA DE JEAN HERVÉ
societario da Comedia Francesa
Estrela no dia 20

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
HOJE A's 21,15 HOJE
O João Ratão
GRANDIOSO SUCESSO DA
Companhia SATANELA-AMARANTE

O automovel CITROËN
é o carro preferido por todo o conhecedor
Consumo reduzidissimo
Resistente Elegante
O automovel europeu mais barato que existe
Torpedos de 5 HP desde 12500 frs.
» » 10 HP » 18480 frs.
Peçam catalogos de todos os modelos aos
Unicos concessionarios para Portugal e Colonias
EDUARDO ROSA, L.DA
84, Avenida da Liberdade, 90
LISBOA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE, ás 9-30
Ultima repr., e em recita da moda, da peça de Déval, tradução de Vasco Borges
VIVETTE
Brilhante interpretação
GRANDIOSO SUCESSO

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9, e AMANHÃ
Ultimas representações da festejadissima opereta
BENAMOR
SABADO, 21, **festa artistica de Auzenda de Oliveira**, 1.ª representação da opereta original de Feliciano Santos, Luna Oliveira e Horta Osorio, musica de Filipe Duarte
O RATO DE HOTEL

Teatro MARIA VITORIA
HOJE
Duas sessões, ás 8-30 e 10-30
ULTIMA SEMANA
da grande fantasia em dois actos
O SONHO DOURADO
Notavel desempenho Montagem riquissima
O "RÉCORD" DOS EXITOS

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS
3 Mobilias 3 -- 4.400$00
— 29 PEÇAS —
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
Armando Santos
29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(Ao Camões)

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital escudos 9.000:000$00
Travessa de Santo Antonio da Sé, 21
LISBOA

2.ª Emissão de Obrigações de 10 0|0 com premios

Está aberto a subscripção de obrigações prediaes no valor nominal de esc. 100$00, do juro de 10 % pagos aos semestres vencidos em 1 de abril e 1 de outubro de cada ano, com amortisação em 25 annos, pelo seu valor nominal, por meio de sorteios semestraes, com os seguintes premios:

Nos primeiros 26 semestres:

1 premio de esc.	30:000$00	4 premios de esc.	1:000$00
1 » » »	5:000$00	100 » » »	100$00

Nos seguintes semestres:

1 premio de esc.	15:000$00	100 » » »	100$00

O preço da emissão é de 100$00, por uma só vez, ou 25 % no acto da subscripção e o restante em trez prestações de 25 % cada uma intervaladas de 30 dias.
Todas as subscripções teem direito a entrar no 1.º sorteio que se realisa em 21 de setembro do ano corrente.
A Companhia recebe em pagamento pelo seu valor nominal até 50 % de cada subscripção d'esta emissão, as obrigações da ultima emissão de 10 %.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Anuncio

Faz se publico que no dia 30 de Março de 1925, pelas 14 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras, no Barreiro, perante o respectivo engenheiro chefe, terá logar a arrematação para a venda da marinha denominada Don'ana e situada no Vale do Alberge, ao quilometro 73 da linha do Sado, sendo a base de licitação de 16:200$00 (dezeseis mil e dusentos escudos) o deposito provisorio para ser admitido a licitar é de 405$00 (quatrocentos e cinco escudos).
Os licitantes podem enviar, em carta fechada, para a entidade perante a qual é feito o concurso, a sua proposta acompanhada do recibo do deposito provisorio, entendendo-se que, precedendo assim, desistem de tomar parte na licitação verbal quando a haja, e do direito de reclamar acerca dos actos do concurso.
As condições de arrematação podem ser examinadas todos os dias uteis, desde as 11 ás 17 horas, na secretaria do Serviço de Via e Obras no Barreiro, na 8.ª secção em Setubal e na Direcção em Lisboa.
Barreiro, 21 de Fevereiro de 1925.
O Engenheiro Chefe do Serviço de Via e Obras
Jacinho Leal a'[illegible]

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00: FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA 31 loja

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DINHEIRO
Empresta-se sobre Joias, Ouro, Prata, Platina, Fazendas em Peça, Maquinas de Escrever e de Costura e tudo que ofereça garantia.
Esta casa, tem uma secção especial, para emprestimos sobre AUTOMOVEIS, MOTO, BICICLETES, CARRUAGENS, ARREIOS, MOBILIAS, PIANOS, etc., etc.
A IDEAL L.DA
Rua da Assumpção, n.º 8, 1.º, E.—Telef. N. 5180

MOBILIAS
Vão aos Armazens de Arnaldo Gomes & C.ª, aonde encontram os melhores modelos sem pagar Luxo
R. Eugenio dos Santos, 179, 1.º
(Vulgo Portas de Santo Antão)

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

ODOZON
Magnifico remedio **para o estomago, intestinos e reumatismo.** Chegou nova remessa.
Deposito: Farmacia Nascimento, Rua da Prata, 115-117.

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
Praça dos Restauradores, 13, 2.º

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . . LISBOA

ESTRANGEIRO

DAMAS!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
RUA DO OURO, 178

DE FRANÇA

Plano para a segurança da paz em toda a Europa

e para garantir fronteiras

PARIS, 18

O dr. Benes, ministro dos Estrangeiros da Tcheco-Slovaquia, apresentou á apreciação de Herriot um plano para a segurança da Europa e para se garantirem as fronteiras orientais e ocidentais.

O plano de Benes consiste em formar grupos de nações europeias para garantir a manutenção das fronteiras alemãs e para garantir a manutenção das suas fronteiras ocidentais.

Do grupo ocidental, fariam parte a Inglaterra, a França e a Belgica, e do grupo oriental fariam parte a propria Alemanha, a Polonia, a Tcheco-Slovaquia, a Romenia, a Austria e os outros Estados da Europa Central e Oriental. Os dois grupos seriam ligados sob os auspicios da Liga das Nações, formando uma especie de Estados Unidos da Europa, no que diz respeito á manutenção da paz. A Italia teria liberdade de resolver a qual dos grupos desejaria pertencer. A Espanha, provavelmente, ligar-se-ia ao grupo ocidental. O plano do sr. Benes está sendo examinado nos circulos oficiais com toda a atenção. — (R.)

Foi aprovado

o orçamento das despezas

PARIS, 18

A Camara dos Deputados aprovou hoje duas leis de finanças, uma, relativa ás despezas, e a outra ás receitas.

A comissão de Finanças do Senado, resolveu fundi-las numa lei unica.

O orçamento das despezas, que foi aprovado pela Camara, eleva-se a 34.140 milhões de francos, que a respectiva comissão reduziu a 32.4?2, realizando, portanto, economias mais que suficientes para fazer face ás novas despezas resultantes dos aumentos concedidos aos funcionarios pensionistas e aos prisioneiros de guerra. — (H.)

A discussão

da carta dos cardiais

PARIS, 18

Reaberta a sessão, continuou muito renhida a discussão da reorganização do regime administrativo da Alsacia e Lorena.

A pedido do governo, a Camara adiou para a proxima quinta feira a discussão da interpelação Cazals sobre a carta dos cardiais. — (H.)

PREVISÕES...

No dia 29

realisa-se

a eleição do novo presidente

da Republica Imperial Alemã

No proximo dia 29, realiza-se, no Reich, a eleição do segundo presidente da Republica alemã.

E' interessante verificar as probabilidades dos varios partidos, atenta a importancia que tem esta eleição, não só pelos sintomas que ela pode constituir, mas pela orientação futura dos vencidos de 1918.

Se atendermos aos resultados das ultimas eleições legislativas, de 7 de Dezembro, os socialistas deverão ter a maioria, visto que obtiveram 7.880.058, ao passo que os democratas só tiveram 1.917.485 e o centro catolico 4.118.190.

Isto dá aos três partidos que votaram a Constituição republicana de Weimar, desde que votem num unico candidato, cêrca de 14 milhões de sufragios.

Acontece, porém, que essa união não existe, e não será de surpreender que, pelo menos no primeiro escrutinio, os votos republicanos se dividam.

Com efeito, os dois grandes partidos da direita—populistas alemães (conservadores moderados) e nacionalistas—estão de acôrdo.

Parece que votarão no Dr. Schwander, antigo burgomestre de Strasburgo.

Os populistas tiveram, nas ultimas eleições 3.048.138 votos e os nacionalistas, cujos efectivos vêm logo a seguir aos dos socialistas, 6.205.531.

Mas convem juntar a estes votos os dos populistas bávaros (dissidentes do centro catolico) que são 1 132 063, do partido economico que são 1.005.746, do *land-bund* conservador (498.934), dos hanoverianos (262.820), e sem duvida tambem dos racistas (908.087). O total dos votos que o candidato reaccionario pode reunir é sensivelmente igual ao do candidato republicano.

Além destes ha 2.708.175. votos comunistas, 92.965 votos das minorias nacionais e 505.003 dos pequenos partidos.

Não contando com estes votos, vemos que a esquerda, sempre em condições de realizar uma frente unica, pode conseguir uma ligeira maioria sôbre a direita.

* * *

Entretanto, não devemos esquecer que, depois das ultimas eleições, houve varios factores que terão uma certa influencia.

Os democratas alemães, baseando-se sobre os resultados destas eleições, afirmam que, de Maio a Dezembro, ganharam cêrca de 2 milhões e meio de votos. Este facto é incontestavel. Mas devemos tambem lembrar-nos que o partido populista que colaborava com a esquerda, se passou para as direitas, com os seus 3 milhões de eleitores. Esta deserção inutiliza os beneficios recebidos pela esquerda.

A grande associação republicana e pangermanista *Reichsbanner schwarz-rot-gold* (bandeira do Reich negra-vermelha oiro), pangermanista porque reclama a união da Austria á Alemanha, durante o seu congresso de Magdeburgo—a que assistiram 100.000 delegados—deu provas da sua vitalidade e da sua força.

Depois de seis meses de existencia, em 11 de Agosto de 1924, esta associação tinha 1.250.000 membros, todos antigos combatentes; em 1 de Outubro, subiam a 2.250.000; e em Janeiro deste ano, a 2.750.000. Hoje conta três milhões de membros.

Portanto, se todos os partidos esquerdistas se ligarem desde o primeiro escrutinio, vencerão. De contrario—e isso é o mais provavel—vencerá o candidato das direitas.

Descoberta importante!

O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina,** quimicamente pura, que devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**

Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA—Rua da Magdalena, 190—LISBOA e na farmacia A. Marinho & C.ª Lda., R. Eugenio dos Santos 86 90, e no PORTO na Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203.

LONDRES

Carta em que se protesta contra a atitude ingleza

no protocolo de Genebra

LONDRES, 18

O «comité» da Liga para a Abolição da Guerra, no decorrer da sua ultima reunião, dirigiu a Briand o seguinte telegrama:

—«Agradecemos a V. Ex.ª, a sua fé no povo britanico. Chamberlain não recebeu qualquer especie de mandato da parte do povo ou do Parlamento para regeitar o protocolo. Os chefes da igreja, o congresso das «Trades Unions», o «Labour Party», dão o seu apoio ao protocolo».

Numa carta dirigida a Briand, o tesoureiro da Liga, acrescenta que a União da Sociedade das Nações tem realizado por toda a parte reuniões a favor do protocolo e que as uniões canadienses e australianas votaram a favor do protocolo. — (H.)

Viagens

de Inglaterra ao Egipto

LONDRES, 18

Chegou ao aerodromo de Croydon o vice-marechal da aviação, Sir Sefton Brancker que percorreu 26.000 quilometros em aeroplano Haviland, pilotado por Alan Cobham.

Sir Sefton declarou que o estabelecimento de uma linha aerea de Londres ao Egipto, dali para a India e da India á Australia era possivel, e que estaria realizada dentro de dois anos. A dificuldade maior era de ordem financeira, mas tinha esperança de começar os trabalhos no proximo ano. — (R.)

LONDRES, 18

O soberano presidiu ao conselho privado. E' a primeira função oficial que exerce depois da sua doença. O soberano deu plenos poderes a certas personalidades para resolver alguns assuntos durante a sua ausencia. — (R.)

LONDRES, 18

Chegou o sr. Austen Chamberlain, de Paris. Comunicou ao sr. Baldwin o resultado da sua missão em Genebra junto da Liga das Nações, e o assunto das conversações tidas com o sr. Herriot, em Paris. — (R.)

LONDRES, 18

O «Daily Telegraph» entende terem sido quasi nulos os resultados da entrevista entre o sr. Chamberlain e Herriot, constituindo apenas um gesto de cortesia para com a França. — (L.)

De França

PARIS, 14.—Seguiram no Sud-Express os ultimos modelos de malas, conforme sua encomenda. —N.

A nossa secção de compras está montada de fórma a poder sempre apresentar as ultimasnovidades, para o que temos um agente em Paris.

Conforme telegrama acima, foi-nos enviada uma colecção de modelos, que devido ao Acordo comercial com a França, entrado em vigor em 15 do corrente, ficaram em magnificas condições de preço, convidando os estimados clientes a visitar o nosso estabelecimento.

Bastos Silva, Limitada
Rua de S. Nicolau, 81

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

Alhambra
PARQUE MAYER
Magnifico serviço de restaurant
GABINETES CEIAS A ESC. 20$00
ABERTO TODA A NOITE

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Fraqueza genital
O «HEMOFOSFOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos. Efeitos seguros em 3 dias **Laboratorio Sanitario,** Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$09
Madrid	—	2$97
New-York	—	20$95
Amsterdam	—	8$34
Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$06
Italia	—	$85,5
Praga	—	$62,5
Brazil	—	2$33
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

DUAS CARTAS EXPLICATIVAS

NUNCA FALTOU aos seus compromissos a firma Fonsecas, Santos & Viana

Com o pedido de publicação, recebemos da firma bancaria Fonsecas, Santos & Viana, as seguintes cartas:

Lisboa, 16 de Março de 1925. — Ex.mo Sr. Vitorino Maximo de Carvalho Guimarães, Dig.mo Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças. — Lisboa.

Ex.mo Sr. — Têm alguns jornais insinuado e outros até afirmado tão audaciosa como gratuitamente, que a firma Fonsecas, Santos & Viana faltou a compromisso directa ou indirectamente assumido para com o Estado, de conservar na propriedade da mesma firma certo numero de acções do Banco de Portugal e de votar com elas na ultima assembleia geral deste Banco, na conformidade dos desejos e indicações do Governo.

Já em nota oficiosa foi declarado ser absolutamente falso que o Governo tivesse sido surpreendido pelo resultado das eleições, a que se procedeu na ultima assembleia ordinaria do Banco de Portugal. Isto bastava, sem sombra de duvida, como completo desmentido á insidiosa atoarda da violação ou sofism[illegible] por nossa parte, dum suposto compromisso de votação.

Como, porém, apesar de nota tão clara e terminante, a campanha contra nós dirigida, em vez de se haver dissipado, tem ao contrario, recrudescido e se torna cada vez mais desalmadamente caluniosa, vemo-nos forçados a apresenar a V. Ex.a, para defeza do nosso bom nome, o pedido de que se digne declarar se a firma Fonsecas, Santos & Viana falt[illegible] de alguma fórma a compromisso que, por qualquer modo, expressa ou tacitamente, directa ou indirectamente, houvesse tom[a]do para com o Estado ácerca, [illegible] da conservação na propriedade da m[esm]a firma de certo numero de acções do Banco de Portugal, quer da votação em assembleia ou assembleias gerais do mesmo Banco.

Agradecendo a V. Ex.a a amabilidade duma resposta categorica, e pedindo autorização para lh[e] darmos a de[v]ida publicidade, somos c[om] a mais subida consideração, De V. Ex.a, M.to At.tos Vndrs — a) *Fonsecas, [Sa]ntos & Viana.*

Republica Portuguesa — Ministerio das Finanças — Gabinete do Ministro.

17—III—25.—Ex.mos Srs. Fonsecas, Santos & Viana — Lisboa.

Em resposta á carta de V. Ex.as, de ontem, nenhuma duvida tenho em declarar-lhes, em simples homenagem á verdade, que a firma Fonsecas, Santos & Viana, honrou sempre os compromissos que expontaneamente tomou para com o Estado, quer relativamente á conservação na propriedade da mesma firma de certo numero de acções do Banco de Portugal, quer relativamente á conduta por essa firma seguida nas assembleias gerais do mencionado Banco realizadas ultimamente. — De V. Ex.as, At.to Vndr. — a) *Vitorino Guimarães.*

UMA BURLA de 200 contos

O chefe Tavares está tratando das investigações sobre uma burla no valor de 200 contos, praticada por Carlos Palmeirim Rocha, Augusto Nunes Cardoso e Sabino do Sacramento Gomes, que já foram presos.

Os três fundaram uma sociedade na rua dos Fanqueiros, 106, 3.º, conseguindo adquirir fazendas no valor acima indicado, que venderam, sem pagar aos seus fornecedores.

Um soldado condenado a 25 anos de degredo

No tribunal de Santa Clara, foi hoje condenado a 8 anos de prisão maior celular, seguida de 12 de degredo, na alternativa de 25 anos de degredo em possessão de 1.a classe, o soldado Antonio Marques, da 2.a Divisão do Deposito Militar Colonial.

Era acusado de ofensas corporais a um paisano, de que resultou a sua morte.

A TARDE PARLAMENTAR

Escandalos EM COIMBRA com os mancebos que entraram nas sortes

A sessão de hoje, só pode chamar-se sessão por obediencia ás convenções. Presentes á chamada, 40 e tantos deputados; presentes aos trabalhos, duas duzias escassas de parlamentares. A pacatês é tamanha, que um homem da provincia, vindo com a familia toda para assistir, por empenhos, na tribuna central, não resistiu, e abalou a breve trecho, com a famelga em bicha.

Quasi nem ha barulho. As conversas são todas em voz baixa, por falta de tom que puxe as cravelhas.

* * *

Depois de varias peripecias de somenos, foi dada a palavra ao sr. Torres Garcia, e chamada, por causa dele, a atenção do sr. ministro da Guerra. Este deu a atenção ao chamo e pôs-se de lapis em riste á espera do orador; mas o orador não estava; tinha ido lá dentro, entreter as ocios.

Correram os continuos a chamá-lo. Acharam-no nos Passos Perdidos, e trouxeram-no, contentes da proesa, como os policias da Investigação quando descobrem, por acaso, o paradeiro de um criminoso celebre.

O ilustre deputado veiu a toda a pressa; instalou-se no seu cubiculo; abotoou o casaco; meteu as mãos nas algibeiras das calças e deu em desfiar um rosario bogalhudo de escandalos perpetrados em Coimbra com os mancebos que entraram nas sortes. Falou do capitão xis; falou do coronel ipselão; contou que um e outro têm feito grossa patifaria no caso das inspecções; descobriu que, para abafar, se tinha mandado fazer uma sindicancia; e que o sindicante era compadre dos sindicados; e que, para cumulo, o processo, mesmo feito a favor, acabou por ser arquivado no ministerio, a fingir que a pouca vergonha se liquidára com honra para todas as partes.

Nesta altura, tirou as mãos das algibeiras, e clamou indignado com o indicador no ar:

—E' contra isto que eu protesto, sr. presidente! Porque o ministerio da Guerra acabou por tornar-se conivente com a imoralidade! Não falo por acinte, não me movem intuitos politicos. Move-me apenas o prestigio do exercito; inspita-me apenas o prestigio dos homens armados!

Depois, referindo-se a outro escandalo que implica com a compressão de despezas:

—O que é a mais corta-se! Em Coimbra ha 13 medicos militares! 13, sr. presidente! 13 medicos; nada menos!

Tornou a insistir pelo corte do que fôsse a mais; o sr. ministro, á laia de resposta, disse que se faria justiça de harmonia; e... passou-se a ordem do dia.

* * *

Segue a harmonia.

O sr. Tavares de Carvalho, crente de que o tempo não chega para tanto trabalho, pede uma sessão especial para se tratar do financial que regula a mola real da situação geral de Angola. E' o caso dos 9 milhões.

O sr. Morais de Carvalho refila; faz se prova e contra prova; vem gente á pressa para a votação; resolve-se que sim, que é preciso trabalhar mais, e mais depressa, e... como ha sessão logo á noite, não se faz mais nada por emquanto...

Uma proposta de lei sobre as cambiais do Estado no Banco de Portugal

Pelo chefe do governo foi hoje apresentada a seguinte proposta de lei:

«Art. 1.º—Fica o Governo autorizado a, por acordo com o Banco de Portugal, transferir da conta sob a rubrica «Suprimentos ao Governo (Convenção de 29 de Dezembro de 1922)» para a conta sob a rubrica «Emprestimos ao Governo (Contracto de 29 de Abril de 1918)» a importancia necessaria para a valorização, ao cambio do dia da entrada em vigor desta lei, não só do saldo das cambiais adquiridas pelo Tesouro no regime da referida Convenção, mas tambem daquelas a adquirir a cambios anteriormente fixados.

Art. 2.º—O fundo-ouro representado pelas cambiais creditadas ao Governo nos termos da Convenção de 29 de Dezembro de 1922, continuará a constituir deposito do Estado no Banco de Portugal com aplicação á circulação representativa da soma global dos aludidos suprimentos e para serviço das importações criadas pelo art. 5.º.

Art. 3.º—Se por efeito da liquidação realizada nos termos do art. 1.º se verificar que o valor-ouro convertido ao cambio do dia da referida liquidação, prefaz quantia inferior á soma dos suprimentos facultados em representação das mesmas cambiais, o Estado depositará no Banco de Portugal, como caução, titulos da divida fundada interna de 3 % que á cotação do dia forem necessarios para garantia da importancia da diferença resultante dessa liquidação.

Art. 4.º—A Junta do Credito Publico, depois de cumpridas as formalidades constantes do n.º 6.º do art. 9.º do Regulamento de 8 de Outubro de 1900 e do art. 23.º do decreto de 14 de Agosto de 1893, criará e emitirá os titulos da divida publica necessarios á constituição da caução a que o art. 3.º se refere.

Art. 5.º—Para serviço das importações julgadas indispensaveis á economia nacional e como tal feitas de conta do Estado, o govêrno poderá, nos termos do art. 77.º do decreto n.º 10.071, de 6 de setembro de 1924, ordenar aberturas de creditos no estrangeiro até uma soma global equivalente a 50 % (cincoenta por cento) do valor das cambiais depositadas no Banco de Portugal desde que entregue ao mesmo banco, efeitos comerciais de praso não superior a 90 dias, bancariamente avalisados e representativos do contra valor das mercadorias a importar.

Art. 6.º—O Estado pagará ao Banco o custo das notas que forem emitidas para a constituição dos suprimentos de que trata o artigo 1.º, levando em conta as importancias que já tenham sido abonadas pelo pagamento do juro de 3/8 % a que se refere a Convenção de 29 de Dezembro de 1922.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario».

Recita dos Empregados do Banco Nacional Ultramarino

Contrariamente ao que noticiaram varios jornais, é amanhã e não hoje, que se realisa esta recita.

NOVA CASA
ESPECIALISTA
DE MEIAS E PEUGAS
RUA IVENS, 53 (ao Chiado)

O CASO DO JARDIM DO TABACO

HOUVE HOJE um ruidoso incidente entre um dos reus e o delegado

O caso do Jardim do Tabaco.

Começa a inquirição das testemunhas de defeza do réu Soares.

O sr. Manuel Lopes declara que o Soares era incapaz de cometer o crime de burla e homicidio frustrado.

O sr. Antonio Marques diz que conhece o Soares desde criança e que nunca teve conhecimento de que ele [tiv]esse entrado em qualquer acto que o deslustrasse. Por isso, julga-o incapaz de entrar conscientemente em qualquer aventura.

Em seguida, o capitão Gabriel Mauricio Teixeira presta ao tribunal alguns esclarecimentos bastante comprometedores para o réu Santos Franco que, levantando-se, exclama nervosamente:

—Eu tenho estado aqui oprimido! O capitão Mauricio mente! Ele sabia muito bem que não existia dinheiro algum no Banco do Porto! Era preciso uma lampada muito grande para fazer luz sobre isto! Eu não me defendo, porque para isso está ali o meu advogado! Mas defendo a honra dos meus filhos e de minha mulher!

O juiz pede ao réu que fale mais devagar.

O réu:

—Não sei falar [n]outro tom. A maquina que escreveu a carta [fo]i apreendida pela policia.

—Mas de quem era ela?

—Era minha, e a declaração foi escrita pelo capitão Teixeira no meu escritorio. A letra e o cheque a que ele se refere era para «endrominar» o [illegible]. [illegible] é uma grande «fita»! E' uma «fita», é! Tudo isto é uma aldrabice.

—Mas que linguagem é essa?

—Aprendi a falar assim no Limoeiro, sr. juiz.

—Isso é uma falt[a de] respeito que eu não posso permitir.

—Eu peço desculpa a V. Ex.a, a unica pessoa que eu aqui respeito.

O delegado do Ministerio Publico protesta contra a fraze do réu.

O Santos Franco:

—Eu peço perdão a [V.] Ex.a...

O delegado:

—Não tem que se me dirigi[r].

O juiz:

—Sente-se, que já sabemos tudo. Sente-se!

O réu, voltando-se para o seu advogado, exclama:

—Então acabe o [illegible]to o sr. doutor...

Ergue-se o delegado do Ministerio Publico:

—Perdoe, V. Ex.a, ilustre presidente deste tribunal, a minha intervenção de ha pouco, mas durante a minha carreira de delegado, que exerço ha 30 anos, nunca ninguem me disse que eu não queria que se fizesse luz sobre os crimes dos homens que ali se sentam. Tudo se póde dizer sem faltar ao respeito ao tribunal. Ditas estas palavras, passarei a analisar o processo: Trata-se de dois crimes, sendo um de burla e outro de h[om]icidio frustrado. E tudo se póde dizer em poucas palavras, quando se quer dizer a verdade. Os crimes dos réus Portulez e Soares, são pouco graves, em relação aos do Santos Franco. Qual é a prova produzida contra os dois primeiros réus? Não sou eu que o digo aos srs. jurados; são as provas que falam mais alto do que eu! O Portulez, quando se deu o crime, não estava no escritorio; o Soares não foi quem atirou com o pano embebido em amoniaco ao sr. Teixeira. Não! E ha uma fraze, srs. jurados, muito simples, fraze dele: Assassinos! Bandidos!» Esta fraze devia ser dirigida ao Santos e ao seu cunhado, que foi morto!

A audiencia continua á hora a que escrevemos.

Ao Carnaval de Veneza

Encontra-se no estrangeiro o sr. Antonio Casanova, socio desta conhecida casa de novidades para homem, com o fim de fazer a escolha de tudo que mais chic encontrar para a estação de verão.